



GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenador/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenador/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

Desafios de etnografar o íntimo e os diálogos com a Literatura de Autoria Feminina

Autoria: Jurema Gorski Brites

Os desafios de ?estar lá? e ?escrever aqui? não se mostraram desatualizados quando me deparei com tarefa de etnografar (investigação de campo e escrita) sobre consumo, divis?o sexual do work, estrat?gias matrimoniais, conflitos e dramas familiares de imigrantes brasileiras casadas com americanos. É poss?vel etnografar o íntimo, sem ser íntima? Como dimensionar os afetos/emo??es e os preceitos éticos quando realizamos pesquisa com sujeitos que se tornam circulo de sociabilidades? Ou ao reverso, é poss?vel no work de campo ignorar as informa??es que nos chegam do nosso circulo de amizades? Como escrever sobre tais experi?ncias sem deixar de proteger nossos interlocutores? Est?s s?o algumas das quest?es que o fazer de uma antropologia situada e implicada me colocaram num di?logo estreito com a Literatura de Autoria Feminina, como um dos experimentos poss?veis para dar conta dos reveses que minha pesquisa sobre Articula??o Casa work nos Estados Unidos me oportunizou

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

